



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS EM CONFLITO COM A LEI

Autores: PAUL HOLZMANN NETO, RAIANA ARAÚJO RIBEIRO, GABRIEL ATAÍDE MONÇÃO, NEIVA APARECIDA DIAMANTINO, ANA PAULA FERREIRA HOLZMANN, TATIANE AMÉLIA FERREIRA, EDNA DE FREITAS GOMES

Introdução

adolescentes em conflito com a lei (CFL) em um município de Minas Gerais. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em um centro socioeducativo no município de Montes Claros - Minas Gerais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, metade das novas infecções por HIV surgem em pessoas menores de 24 anos, sendo que a maioria se infecta por relação sexual (OMS, 2007). Diante disso, a literatura alerta para dados que apontam a antecipação na idade da puberdade e da sexarca (primeira relação sexual), o que pode precipitar a exposição cada vez mais precoce a situações de vulnerabilidade, incluindo a contaminação por agentes causadores de IST (CRUZEIRO et al, 2010).

Considerando que o grupo populacional que abarca os menores infratores entrelaça-se com diversas condições de risco que compõem o enredo supracitado (LUDKE NARDI et al, 2014), este estudo propõe-se a verificar a existência de associações entre variáveis sociodemográficas e comportamentais e resultados reagentes em testagens para detecção de HIV, sífilis e hepatites B e C com adolescentes institucionalizados em um centro socioeducativo no município de Montes Claros - Minas Gerais.

Material e métodos

Trata-se de um estudo observacional com delineamento transversal, realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Montes Claros, com dados secundários relativos às atividades itinerantes de aconselhamento e testagem que foram ofertadas pela equipe do CTA aos internos do Centro Socioeducativo, situado no mesmo município, no período de 2014 a 2016.

A população de estudo foi composta pelos adolescentes em situação de privação de liberdade por medida socioeducativa, institucionalizados no referido Centro Socioeducativo que, na ocasião, aceitaram participar das atividades promovidas pelo CTA (aconselhamento e testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C), no período delimitado para o estudo. As variáveis de interesse foram coletadas a partir do formulário do SI-CTA (Sistema de Informação dos Centros de Testagem e Aconselhamento), preenchido pelos aconselhadores durante o aconselhamento individual e arquivados no serviço (CTA). Por fim, os dados coletados foram digitados e organizados em planilha do programa *StatisticalPackage for Social Sciences* (SPSS) versão 20, onde foram analisados. Para realizar a análise bivariada, todos os adolescentes que tiveram algum resultado de exame reagente foram agrupados em uma única variável (desfecho): "algum resultado IST reagente". As diferenças de proporções foram testadas quanto à significância estatística por meio do Qui-quadrado (χ^2) de Pearson, adotando-se nível de significância $p < 0,05$. Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científica, desenvolvido por acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina da Unimontes. Atende às diretrizes e normas determinadas pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes.

Resultados e discussão

A amostra do estudo foi composta por 352 jovens, todos do sexo masculino, com idades que variaram dos 12 aos 21 anos (média de 16,9), sendo a maioria solteira (95,6%) e declarada como de cor não-branca (87,5%). Quanto ao grau de escolaridade, 69,3% dos pesquisados referiam possuir entre 4 a 7 anos de estudo. Quando questionados, 23 adolescentes (6,6%) referiram alguma IST prévia.

Mediante a realização dos testes rápidos, verificou-se 14 pesquisados com amostras reagentes para Sífilis (4% da amostra), dois para Hepatite B (0,6%) e um para HIV (0,3%), totalizando 17 adolescentes com resultado positivo para alguma IST (4,8%)

A análise bivariada dos resultados (Tabela 1) demonstrou maior frequência de IST em jovens na faixa etária de 17 a 21 anos (6,0%), com mais de oito anos de escolaridade (7,9%), de cor não-branca (4,7%), que fizeram uso de alguma droga no último ano (4,8%) e que tiveram mais de três parcerias sexuais no último ano (4,8%), entretanto, estes dados não se mostraram estatisticamente significativos ($P > 0,005$).

Quanto à idade, Neves et al (2012) demonstram que à medida que a idade aumenta, entre os meninos, torna-se mais comum a ocorrência de dois ou mais comportamentos de risco associados às IST, respaldando assim, os resultados de nosso estudo. Ademais, já está esclarecido na literatura que o uso de álcool e drogas ilícitas e a baixa escolaridade relacionam-se consideravelmente com ser portador de IST, sendo que a insuficiência escolar do adolescente é associada a um maior número de parcerias sexuais, o que qualifica o processo de escolarização como um mecanismo de autoproteção do jovem (CRUZEIRO, 2010; PEREIRA, 2014; TAQUETTE, 2004).

No que se refere à associação ao uso de preservativo, os resultados foram controversos. A prevalência de IST foi menor entre aqueles que sempre fizeram uso de condom nas relações sexuais com parcerias fixas no último ano (4,7%) comparado aos que não o fizeram (6,4%). Contudo, considerando as relações sexuais eventuais no último ano, os sujeitos que relataram ter sempre utilizado preservativo obtiveram percentuais mais desfavoráveis, com 6,8% de testes reagentes nestes contra 3,7% nos que negaram uso regular.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Embora sem diferença estatística significativa, este achado se opõe a consistentes evidências na literatura que revelam que o uso descontinuado do preservativo entre adolescentes, tanto com os parceiros fixos quanto com os eventuais, se associa a desfechos de maior positividade para IST (CRUZEIRO, 2010; PEREIRA, 2014; SA, 2015; TAQUETTE, 2004). Entretanto, a despeito do fato das práticas sexuais com parcerias eventuais disporem de um maior risco inerente, alguns autores constataam uma maior negligência quanto à utilização de camisinha por parceiros em relações estáveis, devido à confiança mútua estabelecida ou por pressão imposta por parte de um dos mesmos (PEREIRA, 2014). Logo, é conveniente considerar a possibilidade de que a prevalência referida, neste estudo, de IST nos adolescentes que utilizaram condom com as parcerias eventuais tenha decorrido de contágio a partir do parceiro fixo.

A única variável identificada com relevância significativa de associação foi a história prévia de contaminação por alguma IST, com 17,4% de prevalência no grupo que a referiu. Este alto índice se assemelha às mais elevadas taxas observadas por outros autores com populações designadas "mais vulneráveis" às IST, como Pinto et al (2014) e Miranda et al (2012), que verificaram testes reagentes para Sífilis em aproximadamente um a cada 10 indivíduos com história prévia de IST em suas amostras.

Conclusões

De acordo com os objetivos deste trabalho, verificou-se que fatores associados às IST bem descritos na literatura, como baixa escolaridade, cor não-branca, uso de drogas, múltiplos parceiros e não-uso de condom demonstraram associação sem valor estatístico expressivo com os testes reagentes nos adolescentes privados de liberdade investigados nesse estudo. Não obstante, a história pessoal de IST prévia foi significativamente correlacionada com a presença de novas infecções, o que reforça a idéia de que ainda se carece de maior sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens em situação de vulnerabilidade, bem como de políticas eficazes de controle dos principais fatores de exposição pertinentes à problemática das IST, contribuindo assim para mudanças no quadro epidemiológico.

Parecer CEP Nº1.064.677.

Agradecimentos

FAPEMIG e UNIMONTES.

Referências bibliográficas

- CRUZEIRO, Ana Laura Sica et al . Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 1, p. 1149-1158, June 2010 .
- DICK, Bruce, FERGUSON, Jane. Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. *J Adolesc Health*. 2015.
- LUDKE NARDI, Fernanda; MACHADO JAHN, Guilherme; DALBOSCO DELL'AGLIO, Débora. Perfil de adolescentes em privação de liberdade: eventos estressores, uso de drogas e expectativas de futuro. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte , v. 20, n. 1, p. 116-137, 2014 .
- MIRANDA, Angélica Espinosa et al . Risk factors for syphilis in young women attending a family health program in Vitória, Brazil. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro , v. 87, n. 1, p. 76-83, Feb. 2012.
- NEVES, Rosália Garcia et al . Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 26, n. 3, p. 443-454, set. 2017.
- OMS, Global Strategy for the Preventions and Control of Sexually Transmitted Infections. Genebra: 2006-2015. 2007.
- PEREIRA, Bianca de Souza et al . Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 747-758, Mar. 2014.
- PINTO, Valdir Monteiro et al . Prevalência de Sífilis e fatores associados a população em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste Rápido. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 17, n. 2, p. 341-354, jun. 2014.
- SA, Maria Isabel et al . Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. **Nascer e Crescer**, Porto , v. 24, n. 2, p. 64-69, jun. 2015.
- TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília Mello de; PAULA, Mariana Campos de. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 37, n. 3, p. 210-214, June 2004 .



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1. Fatores associados ao diagnóstico de IST entre adolescentes/jovens institucionalizados. Montes Claros, MG. 2014 a 2016.

Variáveis	Algum resultado reagente para IST				Valor de p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Idade em anos					
12 a 16	2	1,7%	115	98,3%	0,69
17 a 21	14	6%	219	94%	
Anos de estudos concluídos					
1 A 7 anos	13	4,2%	300	95,8%	0,296
8 ou + anos	3	7,9%	35	92,1%	
Cor da pele					
Branca	1	2,6%	38	97,4%	0,538
Não branca	13	4,7%	261	95,3%	
IST prévia					
Não	12	3,7	311	96,3%	0,003
Sim	4	17,4%	19	82,6%	
Uso de drogas lícitas/ilícitas					
Não	4	4,1%	94	95,9%	0,779
Sim	12	4,8%	239	95,2%	
Nº de parcerias sexuais último ano					
1 a 3	4	4%	97	96%	0,733
Mais de 3	12	4,8%	238	95,2%	
Uso de condom parceria fixa no último ano					
Sempre	2	4,7%	41	95,3%	0,676
Às vezes ou nunca	8	6,4%	117	93,6%	
Uso de condom parceria eventual no último ano					
Sempre	5	6,8%	69	93,2%	0,329
Às vezes ou nunca	5	3,7%	129	96,3%	

Fonte: Dados da pesquisa